



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CENTRO DE ARTES

CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA / EAD

CAMPUS: UNIVERSITÁRIO DE GOIABEIRAS					
CURSO: ARTES VISUAIS					
HABILITAÇÃO: LICENCIATURA					
OPÇÃO:					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: DLCE					
IDENTIFICAÇÃO: Seminário III (comunidades tradicionais-saberes e fazeres populares)					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO			PERIODIZAÇÃO IDEAL	
EAD06941	Disciplina			3º Período	
OBRIG./OPT.	PRÉ/CO/REQUISITOS			ANUAL/SEM.	
Obrigatória	Seminário II			Semestral	
CRÉDITO	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	EXERCÍCIO	LABORATÓRIO	OUTRA
2	60	15	45	0	-
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA					
AULAS TEÓRICAS	AULAS DE EXERCÍCIO	AULAS DE LABORATÓRIO		OUTRA	
15	45	0		-	

OBJETIVOS (Ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)

- Dimensionar conceitual e legalmente os termos Cultura e comunidades tradicionais.
- Discutir saberes e fazeres das Culturas Afro-brasileira, Indígena, Pomerana e de outros povos e comunidades tradicionais;
- Dimensionar os saberes e fazeres de comunidades tradicionais nas práticas sociais e curriculares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Título e descrição das Unidades)

Unidade 1 – Discussão das especificidades culturais de povos tradicionais brasileiros, com presença em território capixaba.

a) O que é cultura?

- b) A cultura Afro-Brasileira e sua presença em sua comunidade escolar.
- c) A cultura Pomerana e sua presença em sua comunidade escolar.
- d) A cultura Indígena e sua presença em sua comunidade escolar.

Unidade 2 – Dimensionamento legal e conceitual do tema: cultura, diversidade e direitos.

- a) As bases legais
- b) As bases conceituais

Unidade 3 – Debate sobre a participação de saberes e fazeres populares nos currículos escolares.

- a) Introdução: investigação.
- b) Como está organizado o currículo em sua escola: análise do PPP.
- c) Como os saberes e fazeres populares participam em sua comunidade escolar.
- d) Seminário.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Carlos. R. *Vocação de Criar: Anotações Sobre A Cultura E As Culturas Populares*. Acessível  
In: [www.scielo.br/pdf/cp/v39n138/v39n138a03.pdf](http://www.scielo.br/pdf/cp/v39n138/v39n138a03.pdf)

LITTLE, Paul E. *Territórios Sociais E Povos Tradicionais No Brasil: Por Uma Antropologia Da Territorialidade*. Disponível IN:  
[nute.ufsc.br/bibliotecas/upload/paullittle.pdf](http://nute.ufsc.br/bibliotecas/upload/paullittle.pdf)

GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro, 1989. LTC Editora.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

Direitos dos povos tradicionais. In:  
[http://issuu.com/cimos/docs/povos\\_tradicionais](http://issuu.com/cimos/docs/povos_tradicionais)  
<http://novacartografiasocial.com/fasciculos/povos-e-comunidades-tradicionais-do-brasil/>  
<http://www.mds.gov.br/segurancaalimentar/povosecomunidadestradicionais>

Entrevista com Jo Brandão  
<http://blogs.cultura.gov.br/culturaepensamento/debates/povos-tradicionais-no-brasil-entrevista-com-jo-brandao/>

FOERSTE, A., CARVALHO, L.Q., MOREIRA, R.C.M. & CALIARI, R. (orgs.) *Cartas de Professores do Campo*. Vitória: Edufes, 2012 (Coleção Educação do Campo)

MERLER, A., FOERSTE, A., PAIXÃO, L.M.B.M. & CALIARI, R. (orgs.) Diálogos Interculturais em terras capixabas. Vitória: Edufes, 2012 (Coleção Educação do Campo)

FICHTNER, B., FOERSTE E., LIMA M., & SCHÜTZ-FOERSTE, G.M. (orgs.) *Cultura, Dialética e Hegemonia: pesquisas em educação*. Vitória: Edufes, 2012

BENJAMIN, Walter. O Narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 7.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994

BOSI, Alfredo. Dialética da Colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BRANDÃO, C.R. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 2006.- (Coleção primeiros passos: 20). 48º. reimpr. da 1. ed. de 1981.

\_\_\_\_\_. A pergunta a várias mãos: A experiência da pesquisa através no trabalho da educação. São Paulo: Cortez, 2003. (série saber com o outro; v.1)

\_\_\_\_\_. Seminário Cultura e intolerância. SESC Vila Mariana-São Paulo, novembro de 2003

\_\_\_\_\_. A pesquisa participante e a participação da pesquisa: Um olhar entre tempos e espaços a partir da AL. In. Pesquisa participante: a partilha do saber. ed. Aparecida. Idéias&Letras, 2006

\_\_\_\_\_. A pesquisa participante como busca do diálogo e do encontro, 2005. Disponível em: <<http://www.sitiorosadosventos.com.br>>. Acessado, 06 maio 2010.

WULF, Christoph. Homo Pictor: imaginação, ritual e aprendizado mimético no mundo globalizado. São Paulo: Hedra, 2013. 216 p.

FOERSTE, A., CARVALHO, L.Q., MOREIRA, R.C.M. & CALIARI, R. (orgs.) Cartas de Professores do Campo. Vitória: Edufes, 2012 (Coleção Educação do Campo)

FOERSTE, Erineu. Pedagogia da Terra: um estudo sobre a formação superior de professores do MST. ANPED, GT formação de professores, n. 08, 2004. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt08/t084.pdf>. Acesso em 26/08/2013.

NOSELLA, Paolo. Educação no campo: origens da pedagogia da alternância no Brasil / Paolo Nosella. Vitória: EDUFES, 2012. 288 p.. – (Coleção Educação do Campo.)

QUEIROZ, J. B. P. Construção das Escolas Famílias Agrícolas no Brasil: ensino

médio e educação profissional. 2004. 210 p. Tese (Doutorado)- Universidade de Brasília, Brasília. 2004.

REIS, Edmerson dos Santos. Entrelaçando saberes para a construção do desenvolvimento local sustentável. Disponível em: [http://www.ufes.br/educacaodocampo/down/cdrom1/iii\\_02.html](http://www.ufes.br/educacaodocampo/down/cdrom1/iii_02.html). Acesso em 26/08/2013.

SANTOS, Milton; BECKER, Bertha K (et all) Território. Território - Ensaio Sobre o Ordenamento Territorial Editora: Lamparina (Coleção espaço, território e paisagem)

SIMÕES, Regina; FRANCO, Sebastião; SALIM, Maria Alayde (orgs). História da Educação do Espírito Santo: vestígios de uma construção. Edufes, 2009.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; HAGE, S.M. (org.). Escola de direito: reinventando a escola multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica Editora. Coleção Caminhos da educação, nº2. 2010.

BOGO, A. O MST e a cultura. Caderno de formação, nº 34. Veranópolis: ITERRA. 2000.

BORG, I.; ROSA, L. B. R. de A.; PACHECO, R. Norte do Espírito Santo: ciclo madeireiro e povoamento (1810 – 1960). Vitória: Edufes. 2006.

FIORI, N. A. [et al.] Etnia e educação: a escola “alemã” do Brasil e estudos congêneres. Florianópolis: Editora da UFSC; Tubarão: Editora da Unisul. 2003; FOERSTE, E; SCHÜTZ-FOERSTE, G. M; DUARTE. L. M. S (org.). Projeto político pedagógico da educação do campo: 1º encontro do PRONERA na Região Sudeste. Vitória: Programa de Pós-graduação em Educação – UFES. Coleção Por uma educação do campo. 2008.

FRIGOTTO, G. A produtividade da escola improdutiva: um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômico-social e capitalista. São Paulo: Cortez Editora. 1993.

FRIGOTTO, G. CIAVATTA, M. (org.). Ensino médio: ciência, cultura e trabalho. Brasília: MEC, SEMTEC. 2004.

GRACINDO, R.V. (org.) Educação como exercício da diversidade: estudos em campos de desigualdades sócio-educacionais. Brasília: Liber Livro. 2007. V. 1.

\_\_\_\_\_. Educação como exercício da diversidade: estudos em campos de desigualdades sócio-educacionais. Brasília: Liber Livro. 2007. V. 2.

JACOB, J. K; PILON, P; COSTA, S.M. CIER's: uma experiência interdisciplinar. Água Branca; Boa Esperança; Vila Pavão. 1998.

MARTINS, A. A. et al. Outras terras a vista: Cinema e educação do campo. Belo Horizonte: Autêntica Editora. Coleção Caminhos da educação, nº3. 2010.

MOREIRA, R. J.; COSTA, L. F. de C. (org). Mundo rural e cultura. Rio de Janeiro: Mauad. 2002.

COSTA, Angyone. *Introdução arqueológica Brasileira. Etnografia e História*. Ed. Nacional [1938]. 2ª. Edição.

CUNHA, Manuela C. (Org.). *História dos índios no Brasil*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras; Secretaria Municipal de Educação; FAPESP, 1998.

HALL, Stuart. *Identidade Cultural na Pós-modernidade*. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. - 11.ed. - Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

ISAEC/DAI- COMIN. *Povo Tupinikim. Memória e resistência* – Fortalecendo a identidade. Caderno da Semana dos povos Indígenas 2011. Editora Oikos Ltda. ISBN 978-85-7843-155-6.

SILVA, Sandro José da. *Tempo e espaço entre os Tupinikim*. Campinas, SP: [s.n], 2000. (Dissertação mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

SUESS, Paulo; MÉLIA, Bartolomeu; BEOZZO, José Oscar; PREZIA, Benedito; CHAMORRO, Graciela; LANGER, Protássio. *Conversão dos Cativos. Povos indígenas e missão jesuítica*. – São Bernardo do Campo: Nhanduti Editora, 2009, 144p.

#### Filmes e vídeos:

##### 1. Entrevistas

Entrevista com Gregório Bezerra.

[http://www.youtube.com/watch?v=ZeZr6fsc\\_oo](http://www.youtube.com/watch?v=ZeZr6fsc_oo)

Entrevista com Carlos Rodrigues Brandão.

##### 2. Os Mucker

[http://www.youtube.com/watch?v=WN6\\_Ghr0Quq](http://www.youtube.com/watch?v=WN6_Ghr0Quq)

##### 3. Antônio Conselheiro e Canudos.

<http://www.youtube.com/watch?v=nTKOpIOmHyw>

<http://www.youtube.com/watch?v=XSq10wyJiwq>

##### 4. Insurreição de Queimado

<http://www.youtube.com/watch?v=Q3315RYJ4ac>

<http://www.youtube.com/watch?v=Q3315RYJ4ac>

##### 5. A Guerra do Contestado

<http://www.youtube.com/watch?v=KnSvUJP0tr4>

##### 6. Estrada Silvestre. Documentário de Ricardo de Sá. Vitória, 2010.

<http://vimeo.com/34834158>

<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b>
---

Avaliação NÍVEL I (peso na disciplina: 49%) assim distribuídos:

- Tarefas para postagem na plataforma no AVA.
- Atividades propostas no encontro presencial semanal.
- Frequência e participação nos fóruns de discussão no AVA.

• Avaliação NÍVEL II (peso na disciplina: 51%) assim distribuídos:

- Apresentação dos trabalhos no Polo em um Seminário.
- Escrita de um relatório final individual.

- Critérios gerais: o Nível I (49%) + Nível II (51%) = Média da Disciplina (100%) o Para aprovação na disciplina o aluno deve obter nota igual ou superior a 70% no Nível I e no Nível II. o A média de 70% deve ser obtida em ambos os níveis.
- O aluno que obtiver média inferior a 70% em um dos níveis, ou em ambos, deverá fazer uma prova final. o Para o aluno que fizer prova final a nota final da disciplina é dada por média simples entre a Média da Disciplina e a Nota da Prova Final, sendo que, para obter aprovação, o aluno deve aferir no mínimo 50% de média final.

<b>EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino)</b>
--

Reflexão, revisão e avaliação dos conteúdos desenvolvidos ao longo de cada módulo de disciplinas cursadas em diálogo com as práticas educativas e abordando os temas transversais, transdisciplinares ou interdisciplinares em interação entre a formação proposta e a prática diária dos licenciandos. Temáticas obrigatórias e necessárias para a formação do licenciado: cultura afro-brasileira, questões indígenas, questões ambientais, entre outros temas ligados às Artes, abordados em suas bases legais, práticas sociais e docentes.

<b>ASSINATURA (S) DO(S) RESPONSÁVEL(EIS)</b>
--

GERDA MARGIT SCHÜTZ FOERSTE